

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE' FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A nossa attitude

Ficou assente e nitidamente definida, na reunião de domingo, a attitude do partido progressista, em face da ultima dissolução da camara dos deputados e das novas eleições, a que o governo mandou proceder. Até esse dia, coisa alguma estava resolvida, tendo-se limitado a primeira assembleia da commissão executiva do partido progressista a expôr a sua opinião, franca e leal ao nosso illustre chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro, que para isso a convocára. Nem a *Tarde*, como órgão do governo, nem outro jornal, qualquer que seja a sua parcialidade politica, têm que censurar ou discutir o modo como o partido progressista resolveu sobre o seu procedimento e attitude. O partido progressista não votára, como dis a *Tarde*, na primeira reunião, nem lucta, nem abstenção. Nem houve 8 «votos» contra 5, nem houve resolução alguma. Expôs cada um dos membros da commissão executiva o seu alvitre, dizendo o que entendia, em sua consciencia, e submettendo essa opinião ao criterio, e á grande auctoridade do chefe do nosso partido.

Foi este que lembrou a conveniencia e inadiavel necessidade de ouvir as opiniões dos nossos principaes amigos da provincia, tão promptos sempre a zelar e a defender os interesses do partido progressista. E a resolução final ficou dependente das suas respostas. Seria ocioso esplanar os motivos, de pura intuição, que levaram o sr. conselheiro José Luciano de Castro, chefe de um partido liberal e de organização democratica, a ouvir, em conjunctura tão grave, as opiniões do partido a que preside. Todos emittiram, assim, o seu voto, o seu modo de pensar e de sentir. Foi d'esse conjuncto, e das considerações que influíram no animo do nosso illustre e querido chefe,—como já hontem o dissemos, que saiu a resolução da lucta eleitoral, com o accordo, em principio, com todas as opposições monarchicas. Isto quer, simplesmente, dizer que cada um fica no seu logar, com os seus programmas, com os seus ideaes e com as suas responsabi-

dades. Isto quer dizer que o partido progressista, poderoso e numeroso como nenhum outro no paiz, nem sequer pensou em fazer imposições, que poderiam parecer um agravo, a qualquer agrupamento monarchico,—por um accordo unicamente destinado a combater á outrance o governo no acto eleitoral.

E cabe-nos dizer, aqui, aos nossos collegas, *Illustrado* e *Jornal da Noite*, que um accordo assim proposto, é tudo que ha de mais confessavel e de mais digno. Estão os nossos collegas, representantes na imprensa, do agrupamento do sr. conselheiro João Franco, no pleno direito de o discutirem e de o não acceitarem. Assiste-nos, tambem, o direito de defendermos a ideia, que é tudo quanto ha de mais simples e sobretudo, de confessavel. O inimigo commum é o governo. E' contra elle que luctam, sempre, as opposições, é contra elle que vae travar-se a lucta eleitoral, a que serviu de repto a ultima dissolução da camara dos deputados. A parte este facto, cada partido tem um lemma inscripto na sua bandeira, e tem a obrigação de mantel-o integro, sem compromissos de outra ordem, que digam respeito a programmas e acção governativa. Pensava o agrupamento politico do sr. João Franco, de modo diverso? Sabemos que pensava. Nós pensamos como deixamos escripto, claramente, com lealdade, sem a sombra de um subterfugio. E' certo, como diz o nosso collega o *Illustrado*, que a ninguem deprecia trabalhar pelos interesses da sua patria, mas é necessario acrescentar que se cada um dos partidos julga, sinceramente, e entende convicto, de que é com a realisacção do seu programma que defende esses interesses, necessario é que cada um d'elles mantenha intacto, e só para si, esse programma, como ponto de vista de acção governativa.

O órgão do governo faz-nos referencias varias a respeito das resoluções tomadas pelo partido progressista. Discreta, zombeteiramente, sobre o que elle chama *accordos arte novo*, e faz um grande alarde da força do chamado partido regenerador,—que é a força do governo, que dispõe para o acto eleitoral dos processos muito conhecidos, pelos quaes diz que

vence, processos que precisam, depois, da absolvição de uma amnistia, para abrir as portas das cadeias áquelles que *vencendo*, incorreram, gravemente, nas penalidades da lei. Mas como a *Tarde* promette ao fechar o seu artigo, outro especialmente dedicado ao partido progressista, aguardamos, para dar a resposta que julgarmos necessaria e conveniente.

A attitude do partido progressista está definida. E não é sem um justo desvanecimento que registramos ter este partido manifestado, mais uma vez, a sua extraordinaria cohesão e disciplina, e o seu respeito pela intelligencia, pelo character primoroso do grande estadista que preside aos seus destinos e que tão alta comprehensão tem dos seus deveres cívicos e politicos. Acima de tudo, ateda propria doença, o prestigioso chefe do partido progressista, sabe, sempre, com a mais fina ponderação, com o mais alevantado criterio, resolver em harmonia com os interesses do paiz, e com o programma do seu partido, a que elle tanto quer e pelo qual tanto se tem sacrificado.

(Do «Correio da Noite»)

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 5 de Maio

Que querem os meus amigos, que eu hoje lhes conte d'aqui?

Se Barcellos está em festa desde es primeiros dias da semana, o concelho tem estado em festa tambem; pois não sabem, que, quando a cabeça *emboida*, o corpo sahe do *prumo* tambem?

Ahi só se falla na festa das Cruzes; per aqui, pela aldeia, não se falla tambem em mais nada.

E, realmente, devem de estar satisfeitos todos os barcelloenses, que sobre si tomaram a responsabilidade de tão brilhantes festejos: pois que a colaborar n'elles tiveram um tempo esplendido, como de ha muitos annos o não tiveram assim.

O arraial da segunda-feira esteve brilhante; as illuminações do largo da Porta Nobre e da rua de D. Antonio Barroso estavam deslumbrantes, e o jardim uma belleza.

As bandas de musica todas satisfizeram, ao que d'ellas se esperava; e, para não ferir susceptibilidades, direi, que a banda dos nossos voluntarios pode ir tocar aonde quizer. Felicito o meu amigo Domingos Carreira pelo bom resultado dos seus esforços, que se conjugam bem com a sua muita competencia.

Eu não lhes disse, que tinham de admirar ahi foguetes, como nunca ahi tinham visto? Pois ouvi-o ahi a muita gente. Faltaram os foguetes—relampago—que, pelo visto, cheiram ao *alho*.

SCIENCIAS & LETTRAS

QUE TARDE!...

*Meu Deus! Que immenso amor n'esta tristeza!
Que docuras nos dá embalsamadas
Em perfumes do céu! que musas fadas
Vestiste aqui do alvôr da Natureza!*

*Qual é que em ti não sente a alma accesa,
O' Palmeira gentil, nas encantadas
Visões d'um santo amor, quando inspiradas,
De ti nascem paixões que a alma presa!*

*Quem foi que aqui não viu sorrir-lhe a vida
N'estes prados, além n'aquellas fontes
Que murmuram canções com voz carpida?*

*Oh! vêde-me estes céos! Vêde estes montes!
Quem pode aqui viver que a mente erguida
Não vá curvar-se a Deus nos horisontes!*

Leça de Palmeira, 11 de Junho de 1851.

Camillo Castello Branco

Tudo muito bom; e de modo, que se não poderá dizer lá por fóra—*festas de Barcellos farelório*—; isso é que não; em Barcellos quando se fazem festas, a valer, são assim.

A concorrência de forasteiros foi enorme; eu bem lhes disse.

O certame do gado esteve animado; a concorrência de exemplares foi boa na qualidade, e na quantidade.

A' corrida dos burros e dos garraes não fui, porque sempre gostei de me vêr á distancia de—*vára e quarta*—d'esse genero de gado; e não tive de que arrepende-me, pelas informações, que me deram.

Deixem-me dizer-lhes, que fiquei, como muita gente ficou, surprehendido com os trabalhos de serrallaria da nossa nova fabrica—*Barcellinense*. Uma perfeição todos aquelles productos, que tanto enriquecem a nossa exposição industrial. As minhas sinceras felicitações aos fundadores de tão importante fabrica, felicitações que torno extensivas á nossa querida terra.

A estas horas ainda Barcellos está na *códa* das suas festas de Cruzes, com a musica no seu jardim illuminado a capricho.

Tive a indizível satisfação de abraçar ahi amigos que não via, ha muito tempo; o conego José Maria Gomes, uma das illustrações do lyceu de Guimarães; o meu velho e respeitavel amigo Manoel Fernandes de Pinho, do Porto, e os meus queridos patrios abbade Antonio Martins de Faria, meu antigo collega no «*Jornal do Povo*», José Carvalho, José Martins de Faria, José Candido Marques de Azevedo, nosso presado collega nos primeiros tempos de «*O Commercio de Barcellos*», Pedro de Barros, major Arriscado, Antonio Cardoso d'Almeida, meu companheiro, d'escola, Gonçalo Pereira, e outros; em fim, a festa das Cruzes tocou a reunir toda esta rapaziada, que sente bater-lhe no peito o coração de barcelloenses; rapaziada, aqui, é um modo de fallar; quasi todos tão velhos como eu.

—As videiras estão de um as-

pecto magnifico, e com uma nasença muito prometedora. O serviço da applicação da calda vae-se desenvolvendo, e o inimigo, este anno, é muito mais atacado, do que em os annos precedentes; os lavradores vão-se desenganando, e já compram pulverisadores, como em outros tempos compravam enxofradeiras; é ataca-o assim em toda a linha, e teremos o inimigo em retirada, como em retirada bate o *oidium*, vulgarisa-se o systema da applicação da calda bordaleza, mas será ella geralmente bem preparada?

Isso é, o que falta provar; e é isso, o que concorrerá, por certo, para se inutilisar uma grande parte do tratamento curpico feito sem a devida orientação.

E, sabem que mais, boas noites.

Pancrácio.

Lá por fóra

França

Está aberto o *Salon*.

Portugal acha-se representado por Sousa Pinto, Alberto Pinto, José Malhóia, Mattoso da Fonseca, C. Fernandes, Thomaz Costa, S. Gouveia e J. Silva.

Todos, sem excepção, diz um jornalista de Paris, fazem honra ao nome portuguez em tão grandioso certamen, e hobreiam até vantajosamente com muitos dos mais apreciados artistas francezes e de outras nações.

—Loubet foi a Roma e não viu o Papa: não quiz vel-o. A França catholica chorou: a França impia riu-se.

Pio X hade lastimar esses infelizes que perderam a luz da fé.

Brazil

O governo brasileiro exi-

giu a evacuação dos territorios occupados pelos peruanos.

Se não valer a diplomacia do barão de Rio Branco, será a questão resolvida pelas armas.

Exposição de S. Luiz

Diz um jornal que a exposição de S. Luiz é tres vezes mais extensa que a de Paris em 1900, e que foi aberta na presença de 300.000 pessoas.

A guerra

Japonezes e russos continuam a preparar-se para a lucta, que promete ser sanguinolenta.

João Baptista da Silva—Capellão da Casal Real e conego honorario da Sé de Braga.

A sua exm.^a Irmã D. Thereza de Jesus Baptista

Era o nome bemfadado, O nome do meu amigo. Nas bombas d'este jazigo Agora aqui encerrado.

Dizer as prendas, que tinha O meu amigo—João— Por tão formosas que são, Não o sabe a penna minha.

Para bem as descrever, Como pede o seu primor, Era mister um pintor, Que não sou, nem posso ser.

Uma tinha elle, porem, Que, inda assim vou esboçar— Era o não saber fallar, Nem ouvir mal de ninguém.

E' por tal, principalmente, Que, apesar de em pó tornado, Inda sea nome louvado E' hoje por toda a gente.

Sirva-vos, pois, ó senhora, Na vossa consternação, Ao menos isso n'esta hora. De alguma consolação.

No cemiterio de Barcellos 4 de Maio de 1904.

Abade de Beiriz.

Notas locais

Festa de Cruzes

Passou a festa de Cruzes e d'elle só resta agora a grata recordação da sublime magnificencia que os barcelloenses, reunidos todos n'um unico pensamento, souberam imprimir nos festejos em honra do seu patrono—o Bom Jesus da Cruz—que lhes é santo allivio nos momentos de perigo e afflicção.

Mais uma vez os barcelloenses souberam honrar as nobres e fidalgas tradições d'esta terra que só annuncia o que pode fazer, e cumpre com a dignidade que se preza. Se assim não fosse não se ouviria á enorme multidão de forasteiros que aqui accorrem, nos dias 1 a 5, o caloroso elogio que o conjunto das festas lhes despertava, chegando muitos a affirmar que ellas excederam o programma.

Honra, pois, a todos os que trabalharam para tanto brilhantismo, especializando a briosa commissão e a exm.^a Camara que muito contribuiu para o engrandecimento das festas.

Se, em qualquer anno, os barcelloenses se enthusiasmassem com a sua festa caracteristica, muito mais este anno por passar o 4.º centenario da fundação do elegante templo, que se ergue altivo e bello a memorar a devota piedade dos nossos antepassados.

Resumidamente diremos—as festas foram inextinguíveis de belleza e bom gosto. Seis bandas de musica, a de infantaria 3, municipal de Vianna, bombeiros voluntarios de Vianna, voluntarios de Ponte do Lima, Amareos e voluntarios de Barcellos, percorreram, a espaços, toda a villa com os seus hymnos festivos e nos respectivos cotros executaram variados repertorios.

As illuminações e adornos da feada e em volta do templo, largo da Calçada, rua D. Antonio Barroso, largo José Novaes, rua Barjona de Freitas, Campo da Feira e Jardim eram encantadoras e d'un surprehente effeito com os seus milhares de lumes. Todos os edificios que circundam o vasto Campo da Feira estavam egualmente illu-

minados. Ainda sobre este Campo a fabrica de ferragens «A Barcellinense» fazia projecções de luz electrica.

N'uma sacada da egreja da Ordem Terceira funcionava um cinematographo, que muito divertiu o povo das aldeias.

O transito era difficil nas ruas illuminadas. Todos os hotéis e casas de pasto tinham hospedes em numero superior á sua lotação, não fechando na noite de 2 para 3.

O circo Cardinali e as barracas de outros divertimentos trabalharam constantemente e os demais barraqueiros tambem fizeram bom negocio.

O fogo foi o que de melhor temos visto. Dois pyrotechnicos de Vianna apresentaram-se distintamente sendo algum fogo de completa novidade.

As funcções religiosas tambem decorreram com o maximo esplendor, recitando um brilhante discurso o talentoso orador rev. Pentalha, já conhecido n'esta villa pelas eloquentes conferencias quaesquas.

E por sobre tanta dedicacão, tanto trabalho, um tempo de verdadeira primavera a arrolar a grandeza das festas.

Exposição Municipal

Apesar de annunciada desde novembro do anno passado e das repetidas instancias feitas a todos quantos trabalham quaesquer productos, n'este concelho, a grande maioria não concorreu a exposicão e dos que concorreram a maior parte só mandaram os exemplares no sabbado, vespereira do dia designado para a abertura e muitos só no domingo e na 2.^a feira.

Por isso não foi possível fazer a sessão de abertura no domingo, 1.^o de maio.

Imaginem se o nobre ministro das obras publicas tinha podido annuir ao convite da camara, em que difficuldades deixavam os muncipes a vereacão municipal que tanto se esforça pelo engrandecimento da sua terra!

E ainda os que concorreram foram cavalheiros, porque, emfim, «mais vale tarde do que nunca».

Mas muitos houve que prometteram e não fizeram.

O sr. presidente da camara e o vereador sr. Luiz Ferraz chegaram a pedir pessoalmente, por favor, a alguns productores de ceramica e a muitos individuos que vendem ahi no nosso mercado semanal objectos de sua confecção, e apesar de lhes prometterem concorrer faltaram.

A camara tem meios de lhes castigar a feia accão de prometterem e de assim terem negado um pequeno concurso, que até lhes foi solicitado como um favor, quando não representava mais do que um dever que a todos se impõe de auxiliar os empreendimentos uteis da sua municipalidade.

Seria bom tratar já de lançar umas taxas por occupação de terreno no Campo da Feira, por zonas designadas para cada especie de generos ou objectos á venda, usando de todo o rigor para os que tao condemnavelmente procederam.

Só na terça-feira, dia 3 do corrente é que pôde realizar-se a sessão de abertura da exposicão, que se effectuou, pelas 11 e meia horas da manhã, nos Paços do Concelho, no vasto salão das sessões da camara.

O presidente da camara, sr. dr. Vieira Ramos, que estava acompanhado do vice-presidente sr. Carlos Paes e dos vereadores srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves e M. Augusto de Passos, perante uma distincta assembléa, tomou a palavra para declarar que ia ser aberta a exposicão municipal, apresentando um officio do illustre ministro das obras publicas, que agradecia o convite para presidir áquella sessão e mostrava sentir muito não poder, no momento, vir a Barcellos, significar quanto se interessava por esta villa e pela sua exposicão.

Em seguida, frisando não poder preencher a falta do nobre titular e não se sentir com forças para pôr em relevo todas as vantagens das exposições, o que até a illustração do selecto auditorio dispensava, divagou em judiciosas considerações sobre o fim que tinha em vista a camara de Barcellos, com estes modestos certames do trabalho, com estas revistas da economia local, de que sempre resultava um incitamento, um estimulo, uma lição, um ensinamento, um aperfeiçoamento para os que trabalham e produzem, no nosso paiz, no nosso pequeno meio, sem estudos, sem escolas profissionais, sem preparacão e sem educacão artistica, devendo unicamente ás suas faculdades nativas e á sua intelligencia, o muito que já fazem, desprotegidos e abandonados pelo poder central.

Fallou do municipalismo, do cercameento das suas faculdades e da centralisacão vexatoria a que o sujeito o poder executivo, e mostrou como seria util para as localidades a municipalisacão de muitos serviços e fornecimentos, que a ganancia particular torna detestaveis e até perigosos para a saude e vigor das popula-

ções. Alludiu aos feitos gloriosos com que o patriotismo dos antepassados nobilitou a nossa patria e exortou os portuguezes a que pelo seu civismo mantivessem Portugal ao respeito do mundo civilisado.

Concluiu registando um agradecimento especial ao nobre ministro das obras publicas pela forma como tem attendido ás solicitações da vereacão, ao illustre general da 3.^a divisão, sr. Almeida Gibrão, por ter enviado a banda de infantaria 3 para tocar na exposicão, aos muncicipes e ainda ás d's incitas damas que abrihantaram este acto, patenteado a sua alta comprehensão do valor d'estes certames e da missao social que lhes está confiada.

Em seguida o vereador sr. Alves de Faria, lembrou a deliberação ha tempos tomada pela camara para se collocar o retrato do seu presidente na sala das sessões e que devia o vice-presidente, auctor da proposta, fazer n'aquelle acto o descerramento, e logo o sr. Carlos Paes procedeu ao descerramento e proferiu um caloroso e eloquente elogio do sr. dr. Vieira Ramos, enaltecendo as suas qualidades de caracter e de espirito e registando os valiosos serviços que tem prestado a este municipio. Impossível não foi apontar este brilhante discurso, por vezes intercoartado de applausos da illustrada assembléa.

O sr. presidente agradeceu, comovido e em palavras sentidas, esta manifestação, que para si tinha um grande valor não só como honra superior aos seus meritos, mas principalmente por significar a animação do auctor da proposta, dos seus collegas da camara e a estima e consideracão dos seus concitannos.

Declarou, por fim, aberta a exposicão e encerrada a sessão, passando todos os presentes aos salões do certamen.

No proximo numero diremos da exposicão industrial.

Festival na Cerca

As 4 horas da tarde começou de affluir bastante gente ao pittoresco bosque do Hospital, onde tocavam as 4 bandas principaes dos festejos, reunidas sob a regencia do sr. Domingos Carreira, um nobre patriota, que tanto se distingue por seus talentos musicaes, a par de outras qualidades de intelligencia e correccão.

Os 150 executantes e o seu director brilharam e foram muito elogiados.

Venderam-se 800 entradas e muitas mais se venderiam se não estivesse marcado para tão cedo o concerto, se este fosse mais demorado ou precedido de algumas peças pelas bandas e se no dia se tornasse, por uns impressos, mais lembrado este excelente numero das festas.

Exposicão pecuaria

No dia 4 realizou-se o concurso pecuario e a parada de juntas de gado bovino. Concorreram muitos e formosissimos exemplares.

Dos peitoris da cerca da Misericordia multiplas damas e cavalheiros assistiam ao concurso.

O jury, que era composto dos srs. Carlos Paes, presidente, Leonel Carmona, veterinario districtal, Joaquim Barroso de Mattos, proprietario, e Manoel José Longras, lavrador, conferiu os premios pela forma seguinte:

Gado cavallar—1.^o premio: Uma parelha de cavallos pertencente ao sr. Domingos José Affonso, de Braga.

2.^o premio: Uma parelha de cavallos pertencente ao sr. João Augusto de Sousa, de Braga.

3.^o premio: Uma parelha de cavallos do sr. Visconde da Barrosa, de Vianna.

Cavallo de sella—1.^o premio: Cavallo, Alter, pertencente ao sr. Mario Moreira, do Porto; 2.^o premio: ao sr. dr. Nuno Freire, de Braga; medalha: ao sr. Major Arriscado, do Porto; ao sr. João Ferra, do Porto, medalha; e ao sr. João Cardinali, Barcellos, idem.

Potros—1.^o premio: ao potro pertencente ao sr. Antonio Fernandes do Monte, de Rio Mau.

2.^o premio: a um potro pertencente ao sr. João Evangelista da Costa, de Barcellos.

3.^o premio: idem ao sr. José Antonio Pereira, de Barcellinhos.

Poldras—1.^o premio: a poldra pertencente ao sr. Simão da R. Aguião, dos Arcos de Val-de-Vez.

2.^o premio: a poldra do sr. José Gomes da Lage, de Villa Secca.

Gado bovino—1.^o e 2.^o premio ás juntas de bois pertencentes ao sr. Manoel Lopes de Carvalho, de Barcellinhos; 3.^o premio, idem, ao sr. Manoel J. de Miranda Figueiredo, de Courel.

Touros a 2 dentes—1.^o premio: ao sr. Francisco Joaquim de Figueiredo, do Carvalho; 2.^o premio ao sr. Joaquim José da Silva, de Alvellos.

Touros sem desfecho—1.^o premio ao sr. Antonio Joaquim Villas Boas, de Villa Boa S. João.

Vaccas—1.^o premio ao sr. José Francisco do Jardim, do Carvalho.

A parada de juntas de gado bovino, comoquanto, por ser coisa nova e pelos serviços de lavoura, não atin-

gisse as proporções, que podia atingir, produziu um excellente effeito e boa impressão. Ao desfiliarem para retirar as camponezas que conduziam o gado receberam um lindo lenço de algebeira commemorativo da exposicão. Os lenços tinham estampado ao centro o desenho dos diplomas, allegorico da exposicão e a inscripção: «Exposicão Pecuaria»—«Camara Municipal»—«Barcellos»—«1904»

As corridas

Por se tornar difficil effectuar as corridas no Campo da Feira, foram annunciadas para a estrada de Vianna.

Pelas 4 horas da tarde começaram os preparativos com uma enorme concorrencia de espectadores, a pé e em carros. A pista estendia-se ao longo da Quinta da Castanheira, estando, na extremidade norte, postada a banda dos bombeiros voluntarios d'esta villa, que tocava á chegada dos corredores.

Foram tres as corridas a premio, uma para cavallos, outra para garranos e outra para jumentos, negativa: Os premios foram assim distribuidos:

Corrida cavallos—1.^o premio ao sr. Joaquim da Cunha de Sequeira.

2.^o premio: ao do sr. José Lopes, de Barcellos.

Garranos—1.^o premio: ao garrano pertencente ao sr. Albino dos Santos Queilhas, da Maia.

2.^o premio: ao garrano do sr. Antonio Barracão, de Farnalicao.

Jumentos—1.^o premio: ao jumento pertencente ao rev. sr. Narciso Mattos Lopes d'Almeida, de Gilmonde; 2.^o premio: ao jumento pertencente ao sr. José Gomes Torres, de Gilmonde.

No Jardim

No dia 5, quinta-feira, tocaram no passeio publico as bandas do regimento d'inf. 3 e dos bombeiros voluntarios d'esta villa, e o jardim esteve bellamente illuminado e com uma concorrencia numerosissima.

Assim se encerraram os brilhantes festejos e variadissimas diversoes, com que este anno se solemnizaram as festas das Cruzes.

Honra, pois, á briosa commissão, digna camara municipal, autoridades e todos quantos concorreram para tão excellente successo.

Os que por ahi vão sendo apontados como notas tristes e reles, felizmente raras, ficam recommendados á opinião publica e aos barcelloenses dignos.

Encerramento da Exposicão

E' hoje o ultimo dia em que está aberta a exposicão municipal.

Desde amanhã em diante podem ser retirados os productos.

Passamento

Na manhã do dia 3 exalava o ultimo alento o nosso bemquisto patriota sr. Manoel José de Miranda, que ha mais de 40 annos era empregado honradissimo do fôro barcelloense.

Desde que adoeceu gravemente todos quantos apreciavam as suas bellas qualidades sentiam profundamente os soffrimentos de tão excellente creatura e a sua morte causou em todos sincera consternação.

E' que o Miranda, alem de ser um cavalheiro de reconhecida honradez, era um bom, que fazia optima camaradagem e se tornava estimado dos barcelloenses e querido dos seus intimos.

Os seus funeraes foram muito concorridos.

Sentimos tambem muitissimo o seu passamento.

Notas novas

A direcção do Banco de Portugal vac substituir as notas de 2:500 reis por outras de novo typo, devendo effectuar-se a respectiva troca até o dia 30 de junho proximo.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 26; vacas 23; vitellas, 11; carneiros, 9; total, 69. Pezaram 13:308 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 151:079 rs. e á Camara 307:800 reis. Rendimento para o matadouro 44:500.

Transferencias

Foram transferidos reciprocamente o conservador d'esta comarca, sr. dr. Pereira da Silva, e o da de Tavira, sr. dr. Fonseca.

O sr. dr. Pereira da Silva era um dos mais competentes e cuidadosos conservadores do registo predial, n'este paiz.

O sr. dr. Fonseca, formado ha poucos annos, é conservador ha pouco tempo e não tem exercido o cargo, que é de esperar venha a desempenhar com escrupulo e correccão.

Maj. Americo Pessoa

Atim de assumir o commando do regimento de infantaria 3, partiu para Vianna do Castello o nosso illustre amigo sr. major José Augusto d'Amorim Pessoa, digno commandante do 3.^o batalhão do mesmo regimento com sede n'esta villa.

Durante a ausencia de sua ex.^a está a commandar o referido batalhão o distincto capitão sr. Domingos Belleza.

Mez de Maria

No templo da Ordem Terceira, de S. Francisco, d'esta villa, começaram no penultimo sabbado os exercicios em honra da Virgem Maria, sendo grande a concorrencia de fies que a elles tem assistido.

Promoção

O sr. Joaquim Carlos Pereira foi promovido a alferes e collocado no 3.^o batalhão d'infanteria 3, com sede n'esta localidade.

Triduo em Arcuzello

No dia 12 do corrente principia na freguezia de Arcuzello em honra do Sagrado Coração de Jesus, o triduo que precedem os 3 dias da festa, sendo orador o sr. frei Manoel das Chagas, do Collegio de Montariol.

Fallecimento

Na passada quarta-feira falleceu em Barcellinhos o sr. Joaquim Gomes de Faria, proprietario da serrallaria «Souto» e artista de muito merecimento.

A familia enlutada o nosso pesame.

Transferencia

Foi transferida para a escola de Villa Frescainha (S. Martinho) a professora official de St.^a Leocadia de Pedra Furada, sr.^a D. Thereza das Doros de Faria.

Parabens.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Eugenio Azevedo. Dia 12—o sr. Antonio da Cunha Velho.

Dia 14—o sr. Antonio Gonçalves dos Santos.

Continua bastante doente a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Candida Marques d'Azevedo.

Retiraram para Lisboa os nossos procedados amigos srs. Anselmo Vieira e Miguel Alves.

Por motivo do incommodo de saude de sua exm.^a Mãe, acha-se n'esta villa o nosso muito presado amigo e antigo redactor d'este semanario sr. José Candido Marques d'Azevedo, dignissimo escriptor de direito na comarca de Villa da Feira.

Regressaram a Lisboa os srs. Jeronymo Monteiro e José Pereira Cardoso.

Partiu para o Geréz o sr. dr.

João José de Sousa Christino, distinto medico.

—Sahiu para Lisboa com sua exm.^a Esposa o sr. capitão Albano Pinho, estimavel cavalheiro.

—Durante as festas de Cruzes lembrá-nos de ver n'esta villa os cavalheiros seguintes:

Visconde da Barrosa e exm.^a familia, dr. Moura Machado, dr. Meira e exm.^a familia, de Vianna do Castello;

Major Arriscado, Gonçalo Pereira, Fernando Vieira Ramos, Domingos Villa-Chã Esteves e exm.^a Esposa, João Ferraz, D. Luiz de Noronha e Tavora, Afonso Novais, Manoel Fernandes de Pinho, Adolpho d'Azevedo e exm.^a familia, Miguel Lemos, Veloso Barreto e exm.^a familia, do Porto;

Barão do Rio Ave, de Villa do Cande; dr. Edvardo Menezes Peixoto Coelho, delegado em Taboão; dr. Oliveira e Castro, delegado na Póvoa de Varzim; abade de Beiriz, José Martins de Faria, Candido LavilAt, nosso presado collega da «Propaganda», da Póvoa de Varzim; dr. Arthur Maciel, delegado em Couva; dr. Duarte Paulino, juiz de direito em Amarante;

Dr. Nuno Freires, João Augusto de Sousa e exm.^a filhas, Matos Graça e exm.^a Esposa, Joaquim e José de Macedo, de Braga; António Melho, Jayme Vallongo, Passos Barbosa e exm.^a familia, de Panadicação, etc. etc.

rem editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Augusto da Costa Portella, solteiro, maior e Americo da Costa Portella, solteiro, de 47 annos, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos da inventariada, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, do casal inventariado, nos termos e para os effectos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civ.

Barcellos, 6 de maio de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Joaquim da Silva e Sá, casado com D. Rosa Amelia Malheiro e Sá, d'esta villa, e elle ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos editos, pagar ao Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa, a quantia de 4:625\$220 reis, de capital, juros e custas, liquidadas na acção commercial, que, contra elle, a referida sua mulher e contra Manoel Joaquim Duarte Salvação e mulher, José Candido de Vasconcellos Malheiro, solteiro, de maior idade, D. Maria Joanna Malheiro Vinagre e marido, todos d'esta villa, mover o referido Banco, ou, dentro do mesmo prazo, nomearem bens á penhora, sob pena de que, quando nada d'isto se cumpra, se devolver o direito de nomeação ao exequente, seguindo-se os mais termos do processo até final.

Barcellos, 2 de maio de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

José Cavimiro Alves Monteiro.

Esmola

Gaspar da Silva, o Gigante, morador na rua Nova de S. Bento, d'esta villa, tuberculoso, pede ás almas caritativas uma esmola para ajuda da sua alimentação.

ANNUNCIOS

Edital

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, na secretaria da camara, se acha patente—pelo prazo de oito dias—o primeiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno.

Barcellos e Paços do Concelho, 16 de abril de 1904.

O presidente

José Julio Vieira Ramos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio Terroso—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Margarida da Rocha Lima Portella, moradora que foi na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa de Barcellos, em que é inventariante Francisco da Costa Portella, viuvo, guardasoleiro, morador na dita rua e villa, cor-

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escritorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockholm, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes:

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consel da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbitre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt-Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrão a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Ilustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Preço 500 reis

Livraria Anlaud & C.ª, — Lisboa—242, R. Aurea, 1.ª.

Solicitador

encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escritorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses, para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

Typ. do «Commercio de Barcellos»

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPANHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular: largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Sálveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242. 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Garstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX